



ESTRATÉGIA PARTICIPATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO

Carmem Lúcia Zaine Menezes¹, Natália Ribeiro Pereira dos Santos, José Dimas Aléssio e Solange Diniz Araújo.

¹ Companhia Energética de São Paulo (CESP), telefone (67)3509-2372,
carmem.menezes@cesp.com.br.

A CESP (Companhia Energética do Estado de São Paulo) implantou cinco unidades de conservação nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Entre elas, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Foz do Rio Aguapeí, no Estado de São Paulo, reconhecida através da Resolução SMA 117 de 09-12-2010, totalizando 8.885,34 ha. A reserva está localizada às margens da foz do rio Aguapeí, nos municípios de Castilho, São João do Pau D'Alho e Paulicéia (SP), apresentando grandes extensões de várzeas e fauna adaptada aos ciclos de seca e cheia. É comum encontrar nesses ambientes animais típicos do pantanal sul-mato-grossense e de áreas alagadas, como tuiuiú, cabeça-seca, colhereiro, garças, capivara, anta, cervo-do-pantanal, onça-parda, tamanduá-bandeira, entre outros.

O programa de unidades de conservação implantado pela CESP visa contribuir com a proteção dos ecossistemas típicos da região; conservar a fauna e a flora; contribuir para a manutenção da diversidade genética e propiciar pesquisa científica, educação ambiental e recreação. Vale destacar que para atingir estes objetivos, a Educação Ambiental é fundamental, através da sensibilização e do engajamento do ser humano nos processos conservacionistas.

Visando desenvolver a consciência conservacionista e promover o reconhecimento local quanto à importância de uma Unidade de Conservação, a equipe de Educação Ambiental da CESP elaborou uma estratégia participativa junto à comunidade do entorno, o que tem resultado em ações positivas desta comunidade.

O objetivo deste trabalho foi criar canais de comunicação entre a Unidade de Conservação (UC) e a população do entorno; desenvolver a consciência conservacionista; promover o conhecimento da população local quanto à importância das UCs; contribuir com a proteção dos ecossistemas típicos da região; e conservar a fauna e a flora regionais.

Para isto foi realizado, primeiramente, um levantamento socioeconômico para diagnosticar o conhecimento e a percepção ambiental da população residente no entorno da RPPN com relação à criação e à conservação desta área.

Posteriormente, foram realizadas várias reuniões com a comunidade com o objetivo de traçar um planejamento de atividades para os anos de 2009 e 2010, objetivando melhorar o conhecimento e a valorização do ambiente natural da reserva, bem como da fauna e da flora. Essas atividades incluíam cursos de *patchwork* com motivos da fauna local; de confecção de biojóias, incluindo coletas de sementes das espécies da flora local; de reaproveitamento de resíduos, tais como fabricação de sabão através de óleo comestível usado e uso de sobras de tecidos para confecção de fuxicos; de apresentação de palestras sobre temas ambientais; de realização de trilhas na RPPN; entre outras atividades.

As visitas às propriedades do entorno para a aplicação dos questionários, realizadas no 2º semestre de 2008, apontou que os moradores expressavam boa vontade em participar de projetos conservacionistas. Os dados obtidos permitiram concluir que a situação socioeconômica das famílias locais era carente em diversos aspectos,



necessitando assim de mais informações e cursos para um melhor desenvolvimento regional, principalmente no tocante às mulheres e aos jovens, que têm parte do dia ocioso; que existia uma preocupação dos moradores com a qualidade do ambiente, demonstrando interesse em separar os resíduos recicláveis e destinar corretamente embalagens de agrotóxicos; e, por fim, que a grande maioria das famílias via a UC como uma área importante a ser conservada e estava disposta a participar de ações que contribuíssem para esta preservação.

Partindo desses resultados, a partir de fevereiro de 2009, foram realizadas diversas atividades que possibilitaram à equipe técnica da empresa uma aproximação com a comunidade. Essa aproximação fez com que estas pessoas se tornassem parceiros na proteção desta Unidade de Conservação e forneceu subsídios para a implantação de um projeto de Educação Ambiental, que visa proporcionar à comunidade conhecimento sobre a fauna e flora local e a sensibilização para conservação deste ambiente.

Além disso, os produtos artesanais gerados através dos cursos ministrados mostraram a esta comunidade que é possível compatibilizar a geração de renda com a preservação da natureza. Permitiu que percebessem que os recursos naturais podem, também, ser utilizados de forma indireta; e que fazendo o reaproveitamento dos resíduos, antes descartados de forma incorreta, eles contribuem para diminuir os impactos ambientais e ainda conseguem uma fonte de renda extra para a família. Além disso, a exposição dessas peças artesanais em eventos e feiras contribui para a valorização dessa comunidade, além de permitir a divulgação da RPPN.

Este trabalho tem proporcionado à comunidade do entorno momentos de lazer e entretenimento; oportunidades de aprendizado; compartilhamento de informações; e um olhar diferente para esta área de conservação, um olhar de amor.



Curso de artesanato com reaproveitamento de tecido.



Visita orientada da comunidade do entorno à RPPN.